

Metade dos investimentos de saneamento básico no país está nas 100 maiores cidades, mas situação melhora pouco

Em 2014, os 100 maiores municípios investiram quase R\$ 6 bilhões dos R\$ 12 bi gastos no país e as 20 melhores cidades investiram o dobro das 20 piores em saneamento

Em tempos de surtos de epidemias causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti* (dengue, chikungunya e zika vírus), tendo a falta de saneamento básico apontada por especialistas como uma das razões para a proliferação, os indicadores de saneamento básico no Brasil continuam alarmantes. De acordo com os últimos dados publicados pelo Ministério das Cidades no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), ano base 2014, o país ainda tem mais de 35 milhões de brasileiros sem acesso aos serviços de água tratada, metade da população sem coleta de esgotos e apenas 40% dos esgotos do país são tratados. Nesse ano, a falta de saneamento básico não está sendo lembrada apenas pelas doenças do *Aedes Aegypti*, mas também pela Campanha da Fraternidade Ecumênica (CNBB e CONIC), que está discutindo os problemas de água e esgotos por todo o país.

Com o objetivo de manter sua missão de acompanhar a situação do saneamento e mobilizar a sociedade por avanços mais efetivos, o Instituto Trata Brasil publica a mais nova versão do “**Ranking do Saneamento nas 100 Maiores Cidades**”. Feito em parceria com a consultoria *GO Associados*, especializada em saneamento básico, o estudo mostra a lentidão dos avanços, mesmo nas maiores cidades brasileiras.

Um dos pontos que evidencia a clara deficiência em avanços efetivos em todo o país é que as 20 melhores cidades do estudo investiram juntas em 2014 o valor de R\$ 827 milhões e arrecadaram R\$ 3,8 bilhões com os serviços. Já a média de investimento dos últimos cinco anos (2010 a 2014) foi de **R\$ 188,24 milhões** (R\$ 71,47 por habitante/ano). Já os 20 piores municípios do Ranking investiram juntos em 2014 o valor de R\$ 482 milhões e arrecadaram R\$ 1,9 bilhão com os serviços. Já se considerarmos a média dos últimos 5 anos, a média de investimentos foi de **R\$ 96,46 milhões** (R\$ 28,20 por habitante/ano). Isso mostra uma tendência das cidades com as maiores carências ficarem ainda mais atrasadas nesta infraestrutura mais básica.

Édison Carlos, presidente executivo do Instituto Trata Brasil, comenta: “A preocupação é que os avanços em saneamento básico não só estão muito lentos no país, como cada vez mais concentrados onde a situação já está melhor. Estamos separando o Brasil em “ilhas” de estados e cidades que caminham para a universalização da água e esgotos, enquanto que uma grande parte do Brasil simplesmente não avança. Continuamos à mercê das doenças”.

Avanços médios no atendimento a saneamento – Comparação entre dados do Brasil e das 100 maiores cidades - período 2010 a 2014 (SNIS)

Ano	População total com água tratada (%)		População total com coleta de esgoto (%)		Esgoto tratado X água consumida (%)		Perdas de água na Distribuição (%)		Investimento (em R\$ bilhões constantes de 2014)*	
	Brasil	100 maiores cidades	Brasil	100 maiores cidades	Brasil	100 maiores cidades	Brasil	100 maiores cidades	Brasil	100 maiores cidades
2010	81,1	92,97	46,20	66,84	37,90	47,74	38,8	39,71	11,40	6,05
2011	82,4	93,52	48,1	69,05	37,5	46,65	38,8	39,78	10,02	5,36
2012	82,7	93,45	48,3	69,39	38,7	48,80	36,9	37,82	11,09	5,59
2013	82,5	92,91	48,6	69,14	39	48,03	37	39,08	11,17	5,37
2014	83	93,27	49,8	70,37	40,8	50,26	36,7	38,34	12,21	5,95
Avanços p.p	1,9	0,3	3,6	3,5	2,9	2,5	2,1	1,4	0,81**	-0,1**

*Valores corrigidos pelo IPCA. Preços médios de 2014. **Avanços em milhões.

Histórico:

Desde 2009, o Instituto Trata Brasil divulga seu tradicional “**Ranking do Saneamento Básico nas 100 Maiores Cidades**”, sempre com base nos dados oficiais do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento Básico (SNIS). Os números são informados pelas próprias empresas operadoras de água e esgotos dos municípios brasileiros ao Governo Federal, portanto, são números oficiais das próprias cidades.

Nova metodologia do Ranking a partir de 2016

Em média, a cada 4 anos o Trata Brasil faz uma revisão dos critérios e indicadores usados no Ranking, especialmente após ouvir autoridades e entidades ligadas ao meio ambiente e ao setor de saneamento. O objetivo é aperfeiçoar o Ranking com indicadores que espelhem melhor os avanços dos sistemas de água e esgotos nas grandes cidades do país. Todo esse trabalho de consulta ao setor, análise de indicadores e desenvolvimento da metodologia é feita pelo Trata Brasil em conjunto com nosso parceiro técnico, a GO Associados, na pessoa do Dr. Gesner Oliveira, Dr. Pedro Sczufca e equipes.

Nesta nova metodologia foram consultadas instituições relevantes para o setor, dentre elas a Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades (SNSA/MCID); Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES); Associação das Empresas de Saneamento Básico Estaduais (AESBE); Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (Assemae); Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (ABCON); Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (SINDCON); as empresas de saneamento básico Sabesp, Copasa, Sanepar, Corsan, Sanasa (Campinas), DMAE (Uberlândia), as concessionárias AEGEA e Odebrecht Ambiental, além de especialistas independentes.

Dentre as principais alterações na metodologia do Ranking, ressaltamos a inclusão dos indicadores urbanos para o atendimento de água e coleta e do indicador de perdas de água na distribuição. Os indicadores de investimentos e arrecadação agora consideram a média dos últimos 5 anos, ao invés apenas do ano em análise (2014), assim consegue-se ter uma ideia melhor do esforço das cidades com o saneamento básico ao longo do tempo.

Indicadores e Ponderações na Nova Metodologia do Ranking

Grupo	Indicador	Ponderação		
Nível de cobertura	ç gua	Indicador Total	10%	60%
		Indicador Urbano	5%	
		Coleta	25%	
	Indicador Total	12,5%		
		Indicador Urbano	12,5%	
	Tratamento	25%		
Melhora da cobertura	Investimentos/Arrecadação	10%	25%	
	Novas Ligações de ç gua/ Ligações Faltantes*	5%		
	Novas Ligações de Esgoto/ Ligações Faltantes*	10%		
Nível de Eficiência	Perdas	Perdas na Distribuição	10%	15%
		Perdas de Faturamento	5%	
		Evolução Perdas	5%	
	Evolução Perdas na Distribuição	2,5%		
	Evolução Perdas de Faturamento	2,5%		
Total		100%	100%	

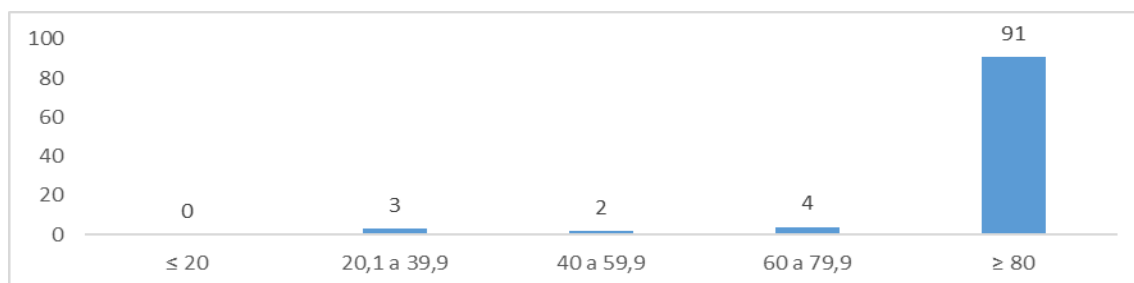
Resumo dos Indicadores na nova metodologia

Grupo	Indicador	Indicadores/ Informações SNIS	Breve Explicação
Nível de cobertura	ç gua Total	IN055	População urbana e rural atendida por abastecimento de água
	ç gua Urbano	IN023	População urbana com água
	Coleta Total	IN056	População urbana e rural atendida por coleta de esgoto
	Coleta Urbano	IN024	População urbana atendida por coleta de esgoto
	Tratamento	IN046/IN056	Volume de esgoto tratado em relação ao volume de água consumido controlado pelos índices de coleta
Melhora da cobertura	Investimentos/Arrecadação	FN006/FN033/FN048/FN058	Porcentagem da arrecadação do município investida no sistema
	Novas Ligações de ç gua/Ligações Faltantes	AG021/IN055	Porcentagem realizada do número de ligações faltantes para universalização do serviço de água
	Novas Ligações de Esgoto/Ligações Faltantes	ES009/IN056	Porcentagem realizada do número de ligações faltantes para universalização do serviço de esgoto
Nível de Eficiência	Perdas na Distribuição	IN049	ç gua consumida medida em porcentagem da água produzida
	Perdas de Faturamento	AG006/AG011/AG018	ç gua faturada medida em porcentagem da água produzida
	Evolução Perdas de Faturamento	AG006/AG011/AG018	Evolução das perdas de faturamento dos municípios
	Evolução Perdas de Distribuição	IN049	Evolução das perdas na distribuição dos municípios

Resultados do Estudo:

Resultados do Estudo - Principais Indicadores nas 100 Maiores Cidades:

População com água tratada - por número de municípios



O gráfico acima mostra que entre os 100 maiores municípios, 91 possuem mais de 80% da população com água tratada. 23 cidades informaram possuir 100% de atendimento total de água tratada e o menor índice foi 26,89% em Ananindeua (PA). O

indicador médio foi 93,27%, o que indica que, no geral, esses municípios possuem níveis de atendimento em água superiores à média brasileira (83% pelo SNIS 2014).

Melhores x piores indicadores em população com água tratada

20 Melhores		
Município	UF	População com água tratada (%)
Belo Horizonte	MG	100
Campina Grande	PB	100
Canoas	RS	100
Carapicuíba	SP	100
Curitiba	PR	100
Diadema	SP	100
Florianópolis	SC	100
Foz do Iguaçu	PR	100
João Pessoa	PB	100
Londrina	PR	100
Maringá	PR	100
Niterói	RJ	100
Osasco	SP	100
Pelotas	RS	100
Ponta Grossa	PR	100
Porto Alegre	RS	100
Santo André	SP	100
Santos	SP	100
São Bernardo do Campo	SP	100
Uberlândia	MG	100
Vitória da Conquista	BA	100
Ribeirão Preto	SP	100
Taubaté	SP	100

10 Piores		
Município	UF	População com água tratada (%)
Belford Roxo	RJ	80,05
Gravatá	RS	75,21
Jaboatão dos Guararapes	PE	73,19
Aparecida de Goiânia	GO	70,7
Caucaia	CE	67,58
Rio Branco	AC	50,21
Santarém	PA	45,34
Macapá	AP	36,92
Porto Velho	RO	31,43
Ananindeua	PA	26,89

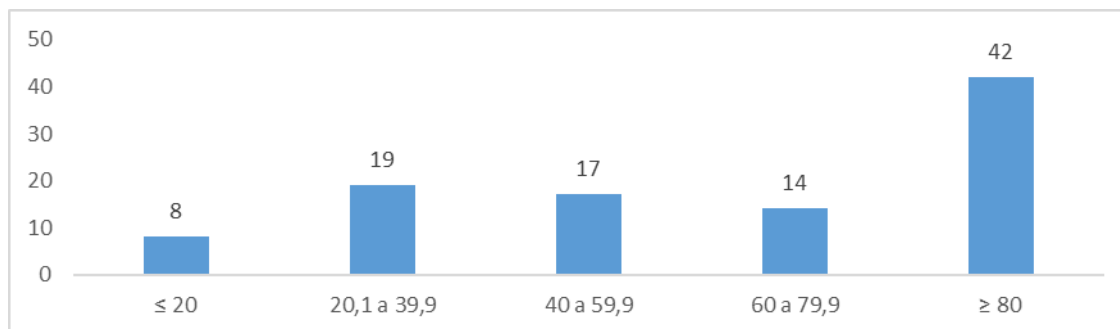
Novas ligações de água tratada sobre ligações faltantes

37% das 100 maiores cidades fizeram mais de 80% das ligações faltantes, enquanto que 25 municípios fizeram menos de 20%. 6 cidades fizeram menos de 1% - Ananindeua - PA, Belém - PA, Macapá - AP, Paulista - PE, São Gonçalo - RJ e São Luís - MA. A média das 100 cidades foi de 28,47%, ou seja, os municípios estão fazendo pouco mais de um quarto das ligações faltantes para universalizar o atendimento de água tratada.

Em números absolutos, o município de São Paulo foi o município que fez mais ligações de água em 2014 (71.305 novas ligações de água) e Jabotão dos Guararapes (PE) o segundo maior (51.904 novas ligações de água). Mais informações

desse indicador estão disponíveis no relatório completo, no site do Trata Brasil – www.tratabrasil.org.br.

Atendimento da população com coleta de esgotos:



42 cidades reportaram que mais de 80% da população possui os serviços de coleta de esgotos, enquanto que em 8 municípios o índice ficou entre 0 e 20%. A maior parte (50%) reportou ter entre 20,1 e 79,9% da população com coleta. 2 cidades reportaram 100% (Franca - SP e Belo Horizonte - MG) e Ananindeua - PA e Santarém – PA, 0% (zero).

O indicador médio de população com coleta foi de 70,37% indicando que, no geral, os maiores municípios possuem índice maior que a média Brasil em 2014 (49,8%).

Melhores x Piores indicadores em população com coleta de esgotos

10 Melhores		
Município	UF	População com coleta esgotos (%)
Belo Horizonte	MG	100
Franca	SP	100
Piracicaba	SP	99,95
Contagem	MG	99,66
Curitiba	PR	99,18
Volta Redonda	RJ	98,96
Santos	SP	98,54
Ribeirão Preto	SP	98,5
Santo André	SP	98
Uberaba	MG	98

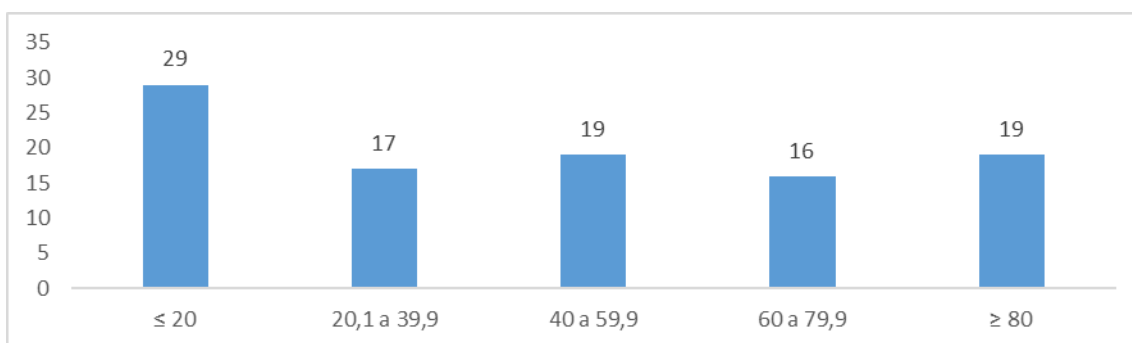
10 Piores		
Município	UF	População com coleta esgotos (%)
Rio Branco	AC	21,23
Juazeiro do Norte	CE	21,1
Teresina	PI	19,12
Belém	PA	12,7
Manaus	AM	9,9
Jaboatão dos Guararapes	PE	6,59
Macapá	AP	5,54
Porto Velho	RO	2,04
Ananindeua	PA	0
Santarém	PA	0

Novas Ligações de Esgoto Sobre Ligações Faltantes

12 municípios reportaram terem feito mais de 80% das ligações de esgoto faltantes, enquanto que 61 cidades fizeram menos de 20%. 9 municípios informaram terem feito

100% (Belo Horizonte - MG, Contagem - MG, Curitiba - PR, Franca - SP, Piracicaba - SP, Ribeirão Preto - SP, Santo André - SP, Santos - SP, Volta Redonda - RJ). 6 municípios não obtiveram nenhuma melhora em seu número de ligações (Ananindeua - PA, Manaus - AM, Porto Velho - RO, Santarém - PA, São Gonçalo - RJ, São Luís - MA). O indicador médio dos municípios é 8,87%, ou seja, o indicador está muito distante da universalização. Mais informações desse indicador estão disponíveis no relatório completo, no site do Trata Brasil – www.tratabrasil.org.br.

Tratamento de Esgotos nas 100 maiores Cidades



O tratamento de esgotos com relação ao volume de água consumida é o pior indicador; apenas 19 municípios tratam mais de 80% de seus esgotos, 52% entre 20,1 e 79,9% e 29 cidades tratam menos de 20%, o que mostra que é o principal problema a ser superado. Apenas 3 cidades tratam 100% (Limeira, Piracicaba e São José dos Campos - SP). Com 0% (zero) estão as Ananindeua e Santarém- PA, Governador Valadares - MG, Porto Velho – RO e São João de Meriti - RJ. A média de tratamento de esgotos dos municípios foi 50,26%, ligeiramente superior à média nacional de 40,8% - um patamar demasiadamente baixo.

Melhores x Piores indicadores em Tratamento de Esgotos

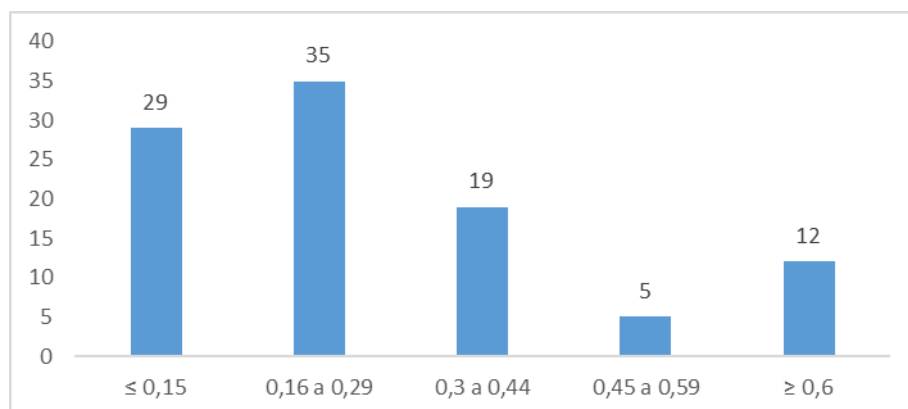
10 Melhores		
Município	UF	Tratamento de Esgotos x água consumida (%)
Limeira	SP	100
Piracicaba	SP	100
São José do Rio Preto	SP	100
Petrópolis	RJ	98,44
Franca	SP	98
Santos	SP	97,6
Salvador	BA	96,15
Campina Grande	PB	95,58
Niterói	RJ	94,92
Taubaté	SP	94,09

10 Piores		
Município	UF	Tratamento de Esgotos x água consumida (%)
Bauru	SP	3,75
Itaquaquecetuba	SP	3,68
Mauá	SP	2,69
Belém	PA	2,25
Nova Iguaçu	RJ	0,05
Ananindeua	PA	0
Governador Valadares	MG	0
Porto Velho	RO	0
Santarém	PA	0
São João de Meriti	RJ	0

Investimentos em saneamento Básico x Arrecadação com os Serviços

Nesta nova metodologia, diferentemente da anterior, adotou-se como critério avaliar a média dos investimentos sobre receita dos últimos cinco anos e não somente o ano analisado. Não considera apenas os investimentos realizados pela prestadora, mas também os investimentos realizados pelo poder público na cidade (Município e Estado).

Quanto maior for essa razão (investimento/arrecadação), mais investimentos o município está realizando relativamente à arrecadação, logo, tem melhor nota no Ranking.



Apenas 36% das cidades investiram, na média dos últimos 5 anos (2010 a 2014), mais de 30% do que foi arrecadado na expansão ou melhorias dos sistemas de saneamento, o que é muito baixo. 64% dos municípios investiram até 29%. Indicador médio de 23%.

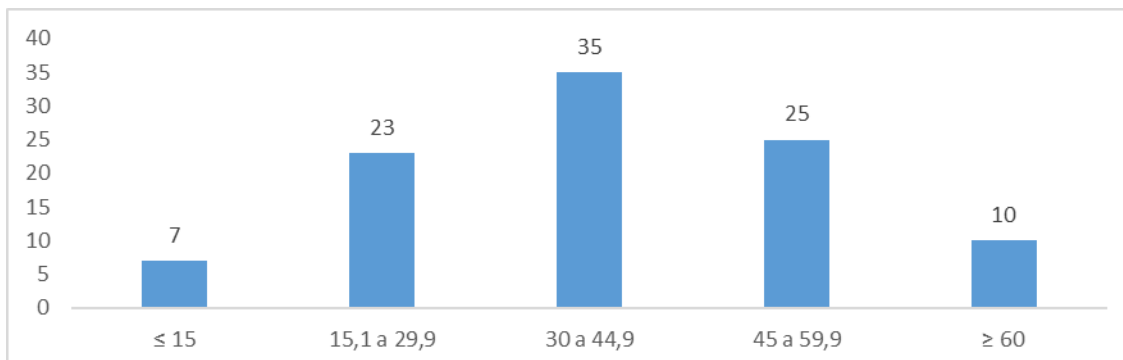
Melhores x Piores indicadores na relação entre Investimentos e Arrecadação

10 Melhores		
Município	UF	I/A (%)
Santarém	PA	500,67
Caucaia	CE	169,34
Boa Vista	RR	161,61
Recife	PE	97,06
Praia Grande	SP	90,71
Vitória	ES	81,69
Cuiabá	MT	81,59
Mossoró	RN	77,04
Ribeirão das Neves	MG	74,05
Rio Branco	AC	66,62

10 Piores		
Município	UF	I/A(%)
Jaboatão dos Guararapes	PE	8,22
Campina Grande	PB	7,65
Ribeirão Preto	SP	7,27
Maceió	AL	6,72
Olinda	PE	6,03
São João de Meriti	RJ	5,05
Juazeiro do Norte	CE	4,30
Santo André	SP	3,23
Pelotas	RS	1,27
Várzea Grande	MT	0,00

**I/A = relação entre ambos, ou seja, um I/A = 10,00 significa que o município investiu em saneamento básico 10% de tudo o que arrecadou com os serviços.

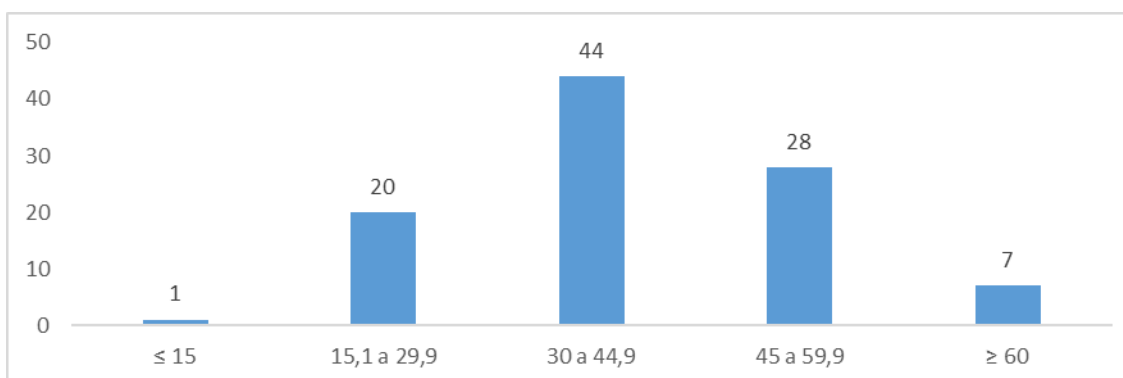
Perdas de faturamento total com a água fornecida à população (IPFT)



O Índice de Perdas de Faturamento Total (IPFT) estima a água potável que foi produzida, mas não faturada. Apenas 7 cidades perdem 15% ou menos da água faturada (índice este apontado como ideal). 70 cidades perdem 30% ou mais. O município com pior índice de perdas de faturamento foi Manaus - AM (75%). O indicador médio de perdas foi 41,90%.

Édison Carlos comenta: *“O fato da maioria das grandes cidades brasileiras não conseguirem cobrar por mais de 30% da água potável produzida é um desastre. É uma gigantesca perda de água, mas principalmente de recursos financeiros que seriam essenciais para a redução das próprias perdas de água, mas principalmente para que mais pessoas fossem atendidas com novas redes de água e esgotos.”*

Perdas de água nos sistemas de distribuição (IPD)



O indicador de perdas na distribuição mostra, do volume de água potável produzido, quanto é efetivamente consumido pela população. A perda média entre as 100 cidades foi de 38,34%, ou seja, um valor superior à média nacional em 2014, que foi de 36,7%. 79 cidades reportaram uma perda na distribuição igual ou superior à 30%, tendo 7 cidades com perdas acima de 60%. Os pontos de máximo e mínimo correspondem, respectivamente à Macapá - AP (77,35%) e Limeira - SP (14,08%).

Melhores e piores indicadores em perda financeira total com a água (IPTF)

10 Melhores			
Município	UF	Perda Financeira total com a água (%)	Perda na distribuição
Pelotas	RS	2,17	48,67
Vitória da Conquista	BA	4,34	24,36
Praia Grande	SP	6,66	30,49
Limeira	SP	9,99	14,08
Maringá	PR	12,44	22,51
Serra	ES	12,71	28,08
Franca	SP	13,54	24,68
Campinas	SP	15,22	21,59
Niterói	RJ	19,04	22,06
Santos	SP	20,88	18,98

10 Piores			
Município	UF	Perda Financeira total com a água (%)	Perda na distribuição
Cuiabá	MT	61,59	66,50
Rio Branco	AC	63,28	61,53
Nova Iguaçu	RJ	63,37	39,08
São Luís	MA	63,60	63,60
Várzea Grande	MT	64,26	62,65
Duque de Caxias	RJ	67,03	37,60
Macapá	AP	67,32	77,35
Belford Roxo	RJ	67,52	44,34
Porto Velho	RO	70,72	70,72
Manaus	AM	75,00	49,28

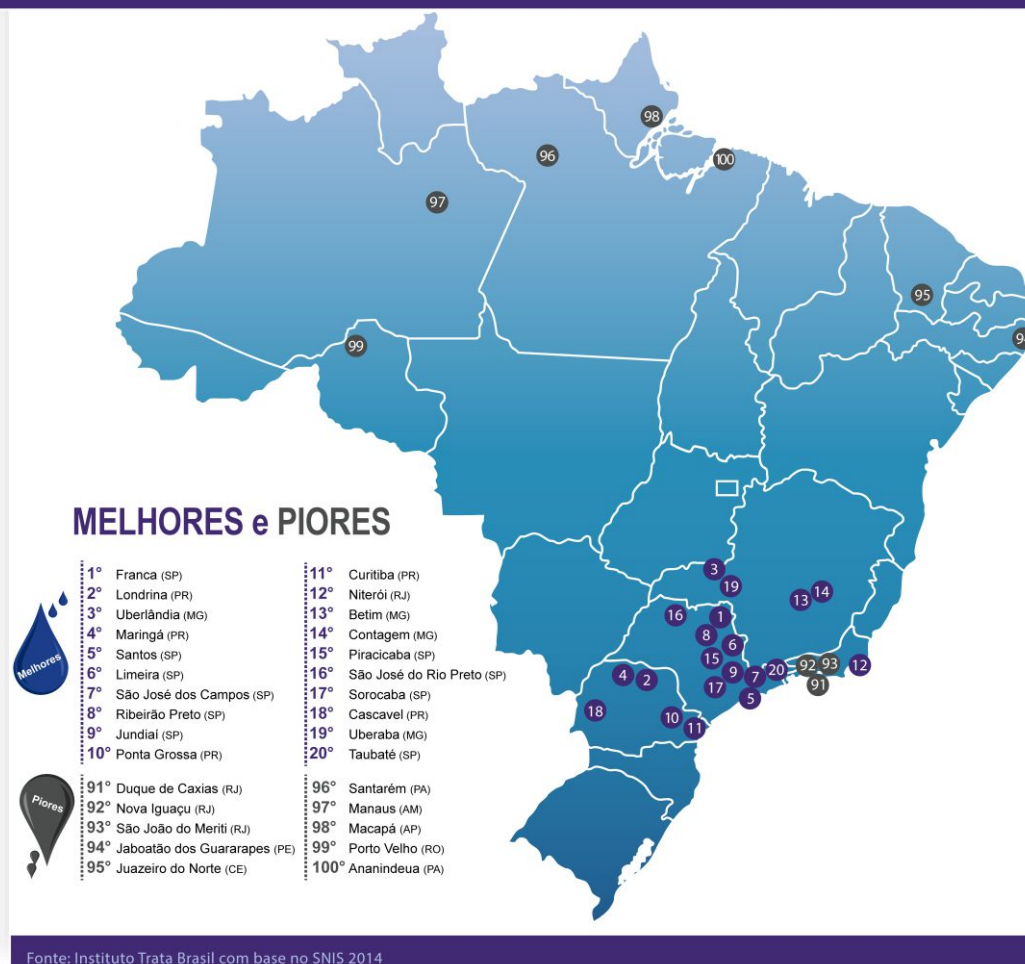
Melhores e piores indicadores em perda de água na distribuição (IPD)

10 Melhores			
Município	UF	IPD	IPFT
Limeira	SP	14,08	9,99
Ribeirão Preto	SP	15,89	33,23
Santos	SP	18,98	20,88
Goiânia	GO	21,07	34,21
Campinas	SP	21,59	15,22
Niterói	RJ	22,06	19,04
Aparecida de Goiânia	GO	22,16	24,24
Maringá	PR	22,51	12,44
Vitória da Conquista	BA	24,36	4,34
Porto Alegre	RS	24,63	46,27

10 Piores			
Município	UF	IPD	IPFT
Aracaju	SE	57,88	51,79
Olinda	PE	59,24	48,67
Mossoró	RN	59,91	53,27
Rio Branco	AC	61,53	63,28
Várzea Grande	MT	62,65	64,26
São Luís	MA	63,60	63,60
Paulista	PE	65,37	53,38
Cuiabá	MT	66,50	61,59
Porto Velho	RO	70,72	70,72
Macapá	AP	77,35	67,32

As 20 melhores e as 10 piores em Saneamento Básico

Avaliação dos serviços nas 100 maiores cidades brasileiras



Situação do atendimento da população em Coleta de Esgotos na América Latina

Um dado complementar ao relatório mostra o estudo da CEPAL- Comissão Econômica para a América Latina pg. 59 (link: <http://repositorio.cepal.org/handle/11362/39867>) onde o Brasil está abaixo de outros países no serviço de coleta de esgotos - posição de 10º entre 17 países analisados. Olhando os dados do SNIS, se usássemos a média de população com coleta de esgoto das 100 maiores cidades do país, o Brasil ocuparia a posição de número 6, com 70,37% da população atendida. **Os dados da tabela NÃO evidenciam, no entanto, que a situação desses 10 países esteja melhor que a do Brasil, uma vez que o relatório da CEPAL não indica os níveis de tratamento dos esgotos.**

#	País	População com coleta de esgotos (%)	PIB per capita 2014
1	Venezuela	94,1	12.771,60
2	Chile	93,6	14.528,33
3	México	88,4	10.325,65
4	Colômbia	87,2	7.903,93
5	Equador	75,8	6.345,84
6	Peru	74,9	6.541,03
7	Argentina**	69	12.509,53
8	Uruguai	65,9	16.806,77
9	Bolívia	63,1	3.124,08
10	Brasil	62,6 (49,8 – SNIS)	11.384,42
11	Costa Rica	50,7	10.415,44
12	Honduras	45,3	2.434,83
13	El Salvador	45	4.119,99
14	Guatemala	43,9	3.673,14
15	República Dominicana	40,1	6.163,58
16	Nicarágua	23,3	1.963,05
17	Paraguai	22,7	4.712,82

Fonte: CEPAL 2015, SNIS 2014 e Banco Mundial. Elaboração própria. * PIB per capita de 2012. ** No caso da Argentina o estudo trazia apenas valores de atendimento urbano de esgoto. No caso do Brasil, são utilizados os dados do SNIS 2014, que são inferiores aos dados da CEPAL para o país (62,6%).

Comentários gerais:

Gesner Oliveira, autor do estudo, comenta os resultados: “Avançamos muito pouco no sentido de alcançar a universalização dos serviços de saneamento. Caso se mantenha o ritmo atual, estimamos que só teremos serviços de saneamento universalizados a partir de 2050. Os patamares de atendimento do Brasil se mostram modestos mesmo na comparação com seus pares latino americanos. Dados da CEPAL sugerem que o Brasil é um ponto fora da curva, possuindo índices de atendimento que não condizem com a renda per capita do País”.

PRINCIPAIS INDICADORES DE SANEAMENTO PARA AS CAPITAIS BRASILEIRAS

Município	UF	Ranking 2014	População Total (IBGE)	Indicador de atendimento total de água (%)	Indicador de atendimento urbano de água (%)	Indicador de atendimento total de esgoto (%)	Indicador de atendimento urbano de esgoto (%)	Indicador de esgoto tratado por água consumida (%)	Investimento 5 anos (Milhões R\$/ano)	Milhões Investimento por ano por habitante	Indicador perdas no faturamento 2014 (%)	Indicador perdas na distribuição 2014 (%)
Curitiba	PR	11	1.864.416	100,00	100,00	99,18	99,18	89,71	523,50	56,16	29,61	39,10
São Paulo	SP	22	11.895.893	99,20	100,00	96,13	97,00	53,07	5.751,94	96,70	31,99	34,21
Belo Horizonte	MG	25	2.491.109	100,00	100,00	100,00	100,00	68,46	824,94	66,23	34,29	37,05
Goiânia	GO	26	1.412.364	99,62	100,00	84,30	84,62	64,72	671,93	95,15	34,21	21,07
Brasília	DF	31	2.852.372	97,46	97,46	82,11	82,11	70,61	838,16	58,77	25,48	27,10
Campo Grande	MS	32	843.120	97,67	99,00	71,89	72,87	54,86	468,56	111,15	34,13	28,48
João Pessoa	PB	34	780.738	100,00	100,00	71,76	72,03	66,86	175,06	44,84	41,74	38,50
Salvador	BA	36	2.902.927	93,01	93,03	78,49	78,51	96,15	443,21	30,54	48,50	48,76
Porto Alegre	RS	38	1.472.482	100,00	100,00	89,40	89,40	27,99	809,39	109,94	46,27	24,63
Vitória	ES	48	352.104	95,06	95,06	63,85	63,85	54,51	573,87	325,96	25,10	30,19
Rio de Janeiro	RJ	50	6.453.682	91,62	91,62	83,11	83,11	47,20	1.248,94	38,70	54,57	28,59
Florianópolis	SC	59	461.524	100,00	100,00	55,86	58,06	50,59	247,21	107,13	27,44	34,28
Cuiabá	MT	62	575.480	98,13	100,00	45,61	46,48	26,89	409,93	142,46	61,59	66,50
Aracaju	SE	66	623.766	99,19	99,19	36,54	36,54	38,91	364,16	116,76	51,79	57,88
Boa Vista	RR	68	314.900	97,24	99,50	39,84	40,78	40,75	336,54	213,75	57,75	54,95
Fortaleza	CE	69	2.571.896	84,22	84,22	47,50	47,50	51,33	829,02	64,47	35,54	45,73
Recife	PE	73	1.608.488	83,27	83,27	38,69	38,69	63,90	1.667,71	207,36	56,98	51,88
Maceió	AL	76	1.005.319	96,48	96,55	37,18	37,20	35,55	47,80	9,51	57,98	57,74
Natal	RN	82	862.044	94,74	94,74	35,36	35,36	26,02	144,68	33,57	49,32	56,99
São Luís	MA	83	1.064.197	80,62	85,36	45,55	48,23	8,07	111,10	20,88	63,60	63,60
Teresina	PI	85	840.600	94,39	99,82	19,12	20,28	15,54	269,09	64,02	49,56	53,86
Belém	PA	87	1.432.844	90,89	91,67	12,70	12,81	2,25	334,15	46,64	45,00	49,01
Rio Branco	AC	90	363.928	50,21	54,69	21,23	21,88	34,27	71,42	39,25	63,28	61,53
Manaus	AM	97	2.020.301	83,91	84,34	9,90	9,95	24,83	269,15	26,64	75,00	49,28
Macapá	AP	98	446.757	36,92	37,56	5,54	5,78	7,84	49,62	22,21	67,32	77,35
Porto Velho	RO	99	494.013	31,43	34,47	2,04	2,07	0,00	109,48	44,32	70,72	70,72
Palmas	TO	-	265.409	97,02	99,90	58,07	59,79	37,27	180,33	135,89	30,36	33,27

20 MELHORES DO RANKING DO SANEAMENTO 2014

Município	UF	Ranking 2014	População Total (IBGE)	Indicador de atendimento total de água (%)	Indicador de atendimento urbano de água (%)	Indicador de atendimento total de esgoto (%)	Indicador de atendimento urbano de esgoto (%)	Indicador de esgoto tratado por pessoa consumida (%)	Investimento 5 anos (Milhões R\$/ano)	Investimento médio anual por habitante	Indicador perdas no faturamento 2014 (%)	Indicador perdas na distribuição 2014 (%)
Franca	SP	1	339.461	99,99	100,00	100,00	100,00	98,00	204,80	120,66	13,54	24,68
Londrina	PR	2	543.003	100,00	100,00	97,58	99,81	87,44	292,80	107,84	26,62	33,07
Uberlândia	MG	3	654.681	100,00	99,96	97,23	100,00	93,10	190,62	58,23	25,15	28,40
Maringá	PR	4	391.698	100,00	100,00	95,27	97,02	93,70	135,72	69,30	12,44	22,51
Santos	SP	5	433.565	100,00	100,00	98,54	98,61	97,60	133,83	61,74	20,88	18,98
Limeira	SP	6	294.128	97,02	100,00	97,02	100,00	100,00	80,95	55,05	9,99	14,08
São José dos Campos	SP	7	681.036	99,96	100,00	96,10	98,10	92,22	410,01	120,41	30,09	36,53
Ribeirão Preto	SP	8	658.059	100,00	100,00	98,50	98,78	81,05	86,43	26,27	33,23	15,89
Jundiaí	SP	9	397.965	97,80	99,50	97,80	99,50	91,94	283,49	142,47	28,67	35,76
Ponta Grossa	PR	10	334.535	100,00	100,00	95,99	98,16	85,27	88,14	52,69	24,56	38,81
Curitiba	PR	11	1.864.416	100,00	100,00	99,18	99,18	89,71	523,50	56,16	29,61	39,10
Niterói	RJ	12	495.470	100,00	100,00	93,00	93,00	94,92	133,95	54,07	19,04	22,06
Betim	MG	13	412.003	99,27	100,00	96,42	97,13	64,05	154,68	75,09	35,84	39,30
Contagem	MG	14	643.476	99,66	100,00	99,66	100,00	61,96	291,56	90,62	38,45	42,08
Piracicaba	SP	15	388.412	99,97	99,47	99,95	99,47	100,00	157,14	80,92	46,91	51,81
São José do Rio Preto	SP	16	438.354	92,99	99,00	92,99	99,00	109,15	152,08	69,39	30,06	31,89
Sorocaba	SP	17	637.187	98,00	98,84	96,11	97,10	75,49	141,81	44,51	37,46	36,64
Cascavel	PR	18	309.259	99,45	100,00	77,94	82,60	83,01	134,00	86,66	21,96	34,44
Uberaba	MG	19	318.813	99,00	100,00	98,00	99,00	59,20	109,25	68,54	30,80	36,80
Taubaté	SP	20	299.423	100,00	100,00	96,58	98,71	94,09	60,00	40,08	31,03	38,69
Indicador médio			526.747	99,32	99,85	96,86	98,16	88,05	188,24	71,47	29,14	33,00

10 PIORES DO RANKING DO SANEAMENTO 2016

Município	UF	Ranking 2014	População Total (IBGE)	Indicador de atendimento total de água (%)	Indicador de atendimento urbano de água (%)	Indicador de atendimento total de esgoto (%)	Indicador de atendimento urbano de esgoto (%)	Indicador de esgoto tratado por água consumida (%)	Investimento 5 anos (Milhões R\$/ano)	Média investimento por ano por habitante	Indicador perdas no faturamento 2014 (%)	Indicador perdas na distribuição 2014 (%)
Duque de Caxias	RJ	91	878.402	86,27	86,56	44,36	44,51	4,80	38,96	8,87	67,03	37,60
Nova Iguaçu	RJ	92	806.177	93,76	93,76	45,12	45,62	0,05	59,93	14,87	63,37	39,08
São João de Meriti	RJ	93	460.711	92,72	92,72	48,85	48,85	0,00	16,98	7,37	59,51	45,50
Jaboatão dos Guararapes	PE	94	680.943	73,19	74,82	6,59	6,74	6,29	20,16	5,92	39,76	41,06
Juazeiro do Norte	CE	95	263.704	82,42	85,79	21,10	21,97	23,83	7,22	5,48	35,72	55,81
Santarém	PA	96	290.521	45,34	61,90	0,00	0,00	0,00	160,34	110,38	32,90	39,80
Manaus	AM	97	2.020.301	83,91	84,34	9,90	9,95	24,83	269,15	26,64	75,00	49,28
Macapá	AP	98	446.757	36,92	37,56	5,54	5,78	7,84	49,62	22,21	67,32	77,35
Porto Velho	RO	99	494.013	31,43	34,47	2,04	2,07	0,00	109,48	44,32	70,72	70,72
Ananindeua	PA	100	499.776	26,89	26,95	0,00	0,00	0,00	13,02	5,21	37,94	44,97
Indicador Médio			684.131	72,18	74,04	19,20	19,74	10,44	74,49	21,78	65,26	47,68